

“Goodfellas..”



Fonte: Google images

Uma das particularidades da personalidade de Donald Trump, foi sempre a sua capacidade de tecer os maiores elogios aos seus colaboradores, bem como a muitos dos seus adversários, tratando-os publicamente como se fossem uns verdadeiros *goodfellas*. Mas o que tem sido mais desconcertante é a ligeireza deste forçar de uma pretensa intimidade tanto nas relações profissionais como nas relações de Estado, assim como de um momento para o outro, este é capaz de as dissolver, dizendo exactamente o oposto.

O recente livro publicado de John Bolton, o antigo conselheiro de segurança nacional, expõe a cruza esta tática de estabelecer relações fáceis, procurando o autor ir bem mais longe ao afirmar numa entrevista recente, a propósito da atuação de Donald Trump como presidente, que “...a sua estratégia política é tão incoerente, tão desfocada, tão desestruturada e tão envolvida em seus próprios interesses, que erros graves estão sendo cometidos...”.

Se nos recordarmos quão próximos e alinhados estiveram estes dois políticos americanos, não deixa de ser insólito como terminou esta relação de *goodfellas*, assim com tanto azedume.

Um dos temas mais relevantes deste verão que julgamos seguramente vai aquecer, é o prognóstico das eleições americanas, na medida em que, este se tem vindo a alterar de sobremaneira.

Na realidade, já ninguém pode ficar indiferente ao aumento da probabilidade de Donald Trump não ser reeleito. Mas o que não deixa de ser curioso, é que em momento algum, Joe Biden foi visto como um *goodfella* por parte de Donald Trump, sendo talvez por isso que nunca se conseguiu verdadeiramente descartar deste... Mas passando adiante, as recentes sondagens publicadas a nível nacional, aparentemente evidenciam uma tendência que cada vez parece menos reversível.

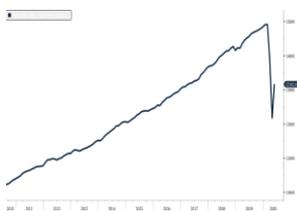
O mais surpreendente, é que a questão não se cinge apenas ao diferencial de 12 a 15 pontos a nível nacional que Joe Biden mantém atualmente sobre Donald Trump. As mais recentes sondagens dão a vitória de Joe Biden nos principais “Swing States”: Florida, Arizona, Michigan, North Carolina, Pennsylvania e Wisconsin. Em todos estes Estados os democratas perderam nas eleições de 2016 por uma margem pequena, sendo que agora detêm uma vantagem nas mais recentes sondagens, que oscila entre 6% e 11%.

Numa altura em que nos Estados Unidos o surto epidemiológico se está a agravar, é muito provável que o benefício de 600 dólares por semana aos desempregados tenha de ser estendido para além do final de julho. Este facto, reforça o nosso argumento de que mais gasto público vai ser necessário para manter vivo o consumidor americano, mas que mais tarde estes gastos terão de ser pagos via aumento de impostos, quando a situação acalmar. Com os democratas na dianteira, o mais provável é assistirmos a uma reversão total ou parcial dos cortes de impostos às empresas. Nesse sentido, há que não subestimar o impacto nos mercados financeiros das distintas leituras que possam vir a serem feitas durante a pré-campanha das eleições americanas.

A corrida presidencial está longe de ter acabado e ninguém vai estar à espera que estes dois candidatos se refiram um ao outro como *goodfellas*, antes pelo contrário, vamos assistir ainda a muita lavagem de roupa suja. Mas a propósito de *goodfellas*, não podemos esquecer que esta palavra tem um valor inestimável e que felizmente pode ser muitas vezes bem empregue.

Não queremos por isso, deixar de prestar homenagem e de expressar a nossa gratidão, a todos aqueles que dignificaram as nossas vidas com o brilho do seu profissionalismo e com a consistência intemporal da sua amizade.

Recuperação do consumo privado nos EUA...



Fonte: BBVA AM Portugal

» Na Europa

- Índices de confiança económica (29-jun).
- Inflação preliminar de junho (30-jun).
- Índice de atividade industrial Markit (1-jul)
- Taxas de desemprego de maio (2-jul).
- Índice Markit dos serviços (3-jul).

» Nos EUA

- Confiança do consumidor (30-jun).
- Índice de atividade industrial ISM e Makit, relatório da ADP e atasa da FED (1-jul).
- Relatório do emprego de junho, encomendas de bens duradouros e pedidos semanais de subsídio de desemprego (2-jun).

» No Japão

- Relatório do emprego de maio (30-jun).
- Índice Tankan do 2º trimestre (1-jul).

» Na China

- Índices de atividade oficiais (30-jun).
- Índice de atividade industrial Caixin (1-jul).
- Índice de atividade dos serviços (3-jul).

» Resto do Mundo

- Défice fiscal na Índia (30-jun).
- Balança comercial da Coreia do Sul (1-jul)
- Produção industrial no Brasil (2-jul).

BBVA AM Portugal

Jorge Silveira Botelho

Luís Sancho

Tel: 21 311 7590

E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Este documento foi preparado pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA) é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados. O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

A informação sobre o património ou produtos, que podem ser revelados tanto individualmente como conjuntamente, agrupados numa posição global, é classificada e valorizada com critérios e parâmetros que podem variar de uns produtos para outros.

O conteúdo desta comunicação baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida na presente comunicação sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BANCO possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao CLIENTE. Ao abrigo e em estrita observância da sua política de conflito de interesses, os seus colaboradores ou alguma entidade pertencente ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.